



Família Steffen – sua presença em Taquaras e no entorno da Colônia Santa Isabel

Ivone Steffen Felix¹

O presente artigo objetiva conhecer e socializar parte da história de uma família de imigrantes alemães portadores do sobrenome Steffen² oriunda de Biebern, localizado no distrito de Rhein-Hunsrück, estado da Renânia Palatinado, Alemanha, e que se estabeleceu no entorno da Colônia Santa Isabel, em Santa Catarina. Assim, este artigo tem por objeto desvendar tanto quanto possível sobre a história de uma família de imigrantes composta por 05 integrantes, todos oriundos de Biebern, a saber:

Casal: Christoph Steffen e Ana Regina Wagner			
Nome	Idade	Batismo	Local de Nascimento
1. Christoph Steffen	32 anos	15/02/1831	Kastellaun/Prússia
2. Anna Regina Wagner	29 anos	11/07/1834	Kastellaun/Prússia
3. Peter Steffen	6 anos	22/08/1858	Biebern/Prússia
4. Christoph Steffen	4 anos	16/04/1860	Biebern/Prússia
5. Recém-nascido			

¹ Ivone Steffen Felix nascida em Lages/SC, reside na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Formada em Letras (UNINCOR) Minas Gerais/MG, Enfermagem (UNIPLAC) Lages/SC e Artes Cênicas (UDESC) em Florianópolis/SC, especialização em Linguística (UFPI)Piauí/PI. Pertence à quinta geração de descendentes de imigrantes alemães da família Steffen, vindos de Biebern em 1863, e que entre as décadas de 1863-1924 se instalaram na Colônia Militar Santa Teresa, hoje Catuíra, em Alfredo Wagner/SC. É filha de Nabor de Oliveira Steffen, natural de Lages/SC e de Anair Alves Steffen, natural de Curitiba/SC. Contato: ivystephenwag@outlook.com

² Informamos sobre a existência da Família Steffens, com 's', instalada na Colônia Santa Isabel, em 1847. Steffens e Steffen são duas famílias distintas. Trata-se de Franz Jakob Steffens e dois filhos; e Johann Steffens, mulher e cinco filhos (JOCHM, 1992, p. 91). Informamos sobre a existência de outra família Steffen entre os imigrantes; trata-se da família de José Jacob Steffen, esposa Catharina e filho Jacob, vindos da Antuérpia a bordo da barca Belga com entrada no porto do Rio de Janeiro em 09 de julho de 1862 e seguiram viagem para Santa Catarina, a bordo do vapor Imperatriz. Fonte: Arquivo Nacional. IA⁶ 109,1861-1870-1871, fl. 1 a 70. A autora desconhece o nome da Colônia na qual se estabeleceu a referida família.

Sobre o casal Christoph Steffen e Anna Regina Wagner sabe-se que contraiu matrimônio, em Kastellaun, em 10 de fevereiro de 1858³, localidade também integrante do distrito de Rhein-Hunsrück, estado da Renânia Palatinado. São estes os descritos nesse artigo como a primeira geração de imigrantes Steffen, de quem a autora integra a quinta geração.

Fig. 1: Registro de Casamento (Heiratsurkunde) de Christoph Steffen e de Anna Regina Wagner (Arquivo: Bistumsarchiv-Trier).

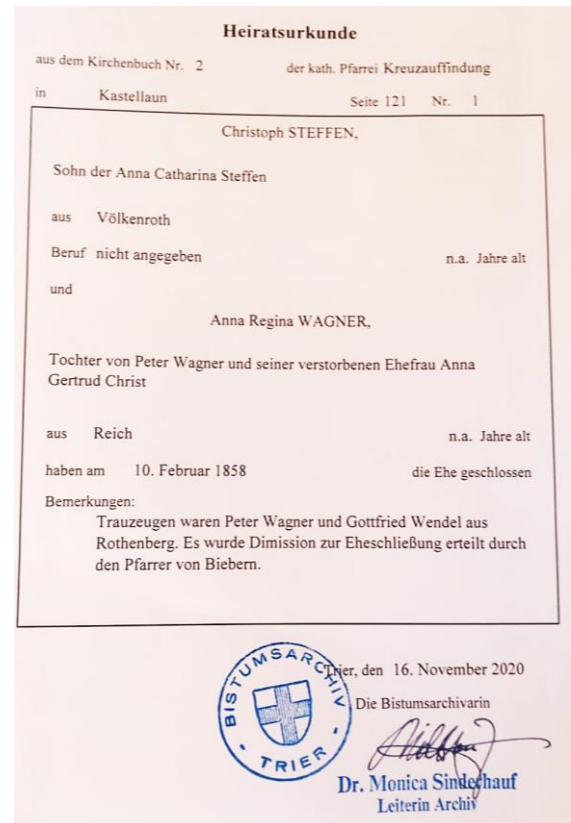


Fig. 2: Mapa da localização de Biebern (WIKIPEDIA, 2023).

Movidos pela esperança, vieram para o Brasil atraídos por terras férteis e de melhores condições de vida e emprego. Partiram do porto da Antuérpia, na Bélgica, aos 11 de agosto de 1863 a bordo da barca Hanoveriana "Grefin Knyphousen"⁴. Chegaram ao Porto do Rio de Janeiro no dia 06 de outubro de 1863, Christoph Steffen com 32 anos, casado com Anna Regina Wagner 29 anos e três filhos: Peter com 6 anos, Christoph com 4 anos e um bebê de, aproximadamente, 6 semanas nascido a bordo. Como vimos a família Steffen era oriunda do vilarejo de Biebern, localizado no distrito de Rhein-Hunsrück, estado da Renânia Palatinado; pertence ao Verbandsgemeinde de Simmern.

Em Biebern, nas proximidades das duas igrejas fica o cemitério. No passado, todos os mortos de toda a paróquia de St. Joannes Baptista foram lá sepultados; hoje, apenas os de Reich, Biebern e Fronhofen⁵. Biebern tem longa história; foi mencionado pela primeira vez em um documento do ano de 754, tornando-se uma das cidades mais antigas do

³ Registro de casamento (Heiratsurkunde) aus dem Kischenbuch, Nr. 2, in Kastellaun, seite 121, Nr 1, Bistumsarchiv-Trier.

⁴ Fonte: Terras Públicas e Colonização. Ministério dos Negócios da Agricultura e Obras Públicas. Registro da entrada dos colonos vindo da Antuérpia e Genova IA⁶ 109, 1861-1870 -1871 (fl. A 70). Arquivo Nacional/RJ.

⁵ Fonte: <https://www.biebern.de/einrichtungen/katholische-kirche> Acesso em: 04 jun. 2023.

Hunsrück⁶. A capela foi dedicada a São João Batista. A paróquia incluía as localidades de Biebern, Nannhausen, Nickweiler, Fronhofen, Eichkülz, Keidelheim, Reich e Wüschheim.



Fig. 3: Aspectos da cidade de Biebern, na Alemanha, 2006 (Acervo de Markus Braun).

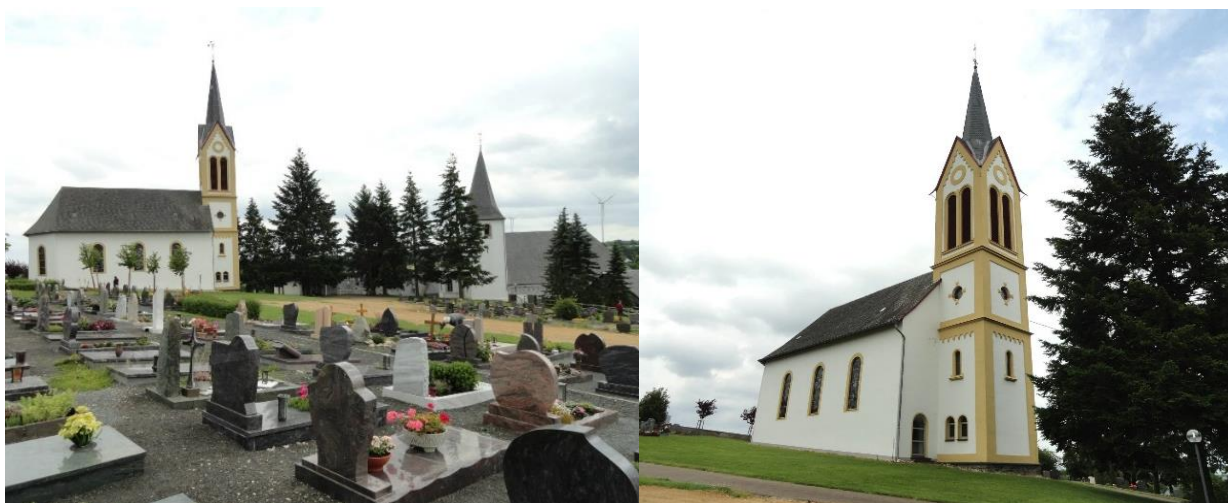


Fig. 4: Aspectos do cemitério e da igreja de Biebern, localizada na região do Hunsrück, no Estado da Renânia-Palatinado, Alemanha, jun/2013 (Acervo de Toni Jochem).

Christoph Steffen nasceu dia 15 de fevereiro de 1831, em Wüschheim, filho de Katharina Steffen. Foi batizado dia 16 de fevereiro de 1831, em Biebern, sendo padrinhos Christoph Steffen e Margaretha Willverth. Por sua vez, Anna Regina Wagner nasceu dia 11 de julho de 1834, em Reich, filha de Peter Wagner e Anna Gertrud Christ. Foi batizada em 11 de julho de 1834, sendo padrinhos Anna Regina Klippel e Michael Philippi.

⁶ Fonte: <https://www.biebern.de> Acesso em: 02 jun. 2023.

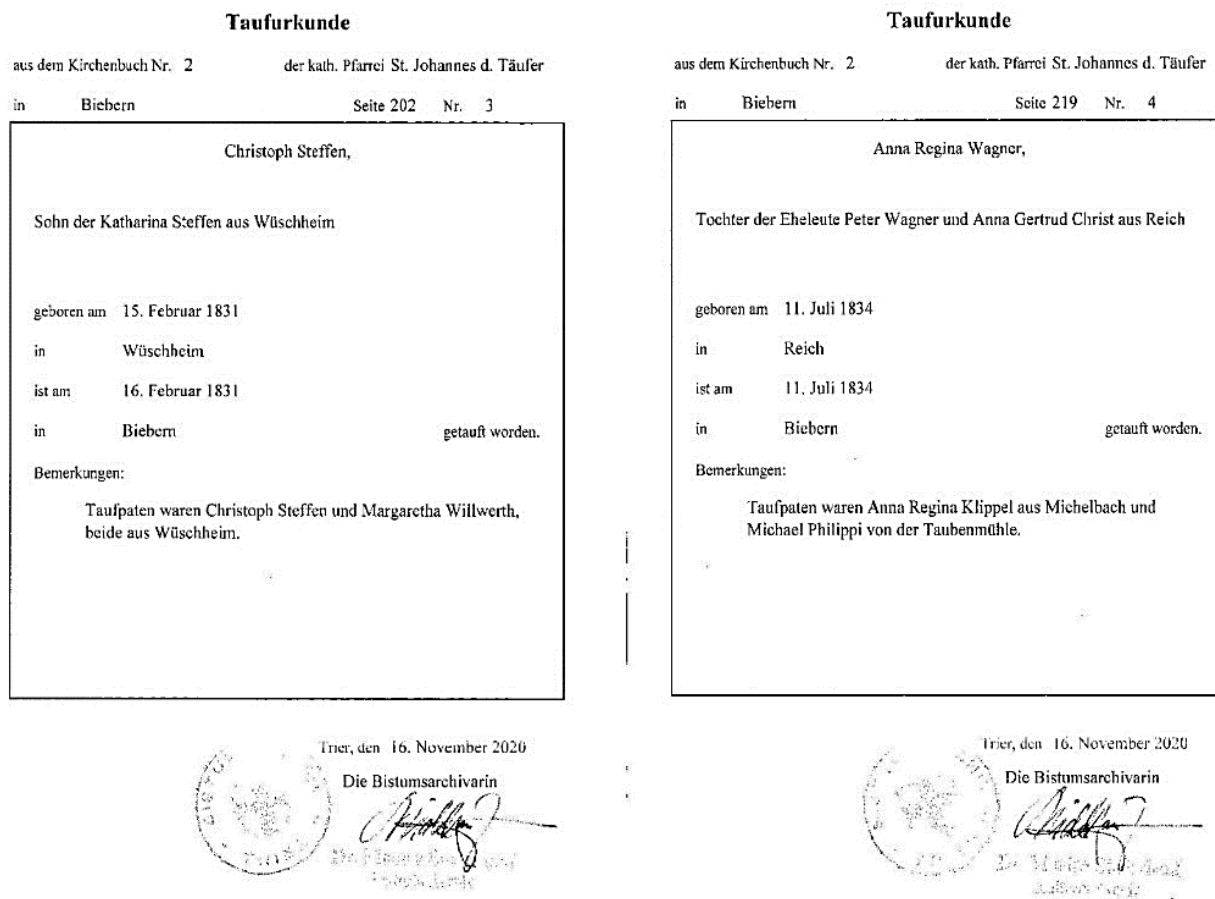


Fig. 5: Registros de batismo (Taufkünde) de Christoph Steffen e de Anna Regina Wagner (Arquivo: Bistumarchiv-Trier).

No Rio de Janeiro foram recebidos na Hospedaria da Associação Central de Colonização – ACC, no dia 06 de outubro de 1863; após 15 dias embarcaram com destino a Santa Catarina, a bordo da barca Vapor “Brasil”: Christoph Steffen sua esposa Anna Regina Wagner e seus três filhos, Peter Steffen, Christoph Steffen e o terceiro filho que nasceu a bordo da barca Hanoveriana “Grefin Knyphousen” e contava com aproximadamente seis semanas⁷.

Assim, aos 16 de outubro de 1863 embarcaram na barca vapor “Brasil” com mais 51 colonos⁸. Destino: Colônias da então Província de Santa Catarina de livre preferência. Ao chegar a Desterro, Capital da Província de Santa Catarina, tudo indica que optaram por se estabelecer na Colônia Militar Santa Teresa, cuja sede hoje se localiza em Catuíra, pertencente ao atual Município de Alfredo Wagner/SC.

⁷ Registros de batismos (Taufkünde) de Christoph Steffen e de Anna Regina Wagner; Arquivo de Trier/Alemanha.

⁸ Registro de famílias que seguiram para Santa Catarina no vapor Brasil oriundas do Rio de Janeiro em 16 de outubro de 1863, barca vapor Brasil: Steffen, Brand, Hung, Urist (Wurst), Theis, Wessler, Schürhaus, Wiggers, Weimer, Lusing, Humper, Levenlein, Wernke, Schreider, Dalmann und Kerkoffer. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (1863).

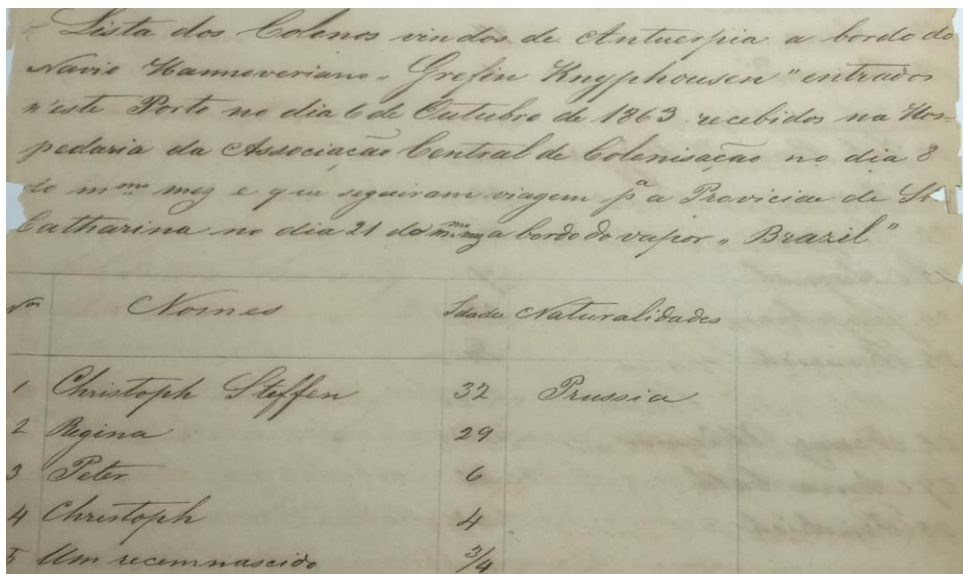


Fig. 6: Recorte do Registro dos passageiros do Vapor "Brasil", onde consta a família do imigrante Christoph Steffen. Correspondência da Diretoria das Terras Públicas e Colonização, seção Rio de Janeiro, Ministério dos Negócios e da Agricultura Comercio e Obras Públicas. 1863. Fonte: Arquivo Nacional/RJ.



ESTADO DE SANTA CATARINA
 FUNDAÇÃO ESCOLA DE GOVERNO - ENA
 DIRETORIA DO ARQUIVO PÚBLICO
 GERÊNCIA DO ARQUIVO PERMANENTE

[Fl.171] 1 Relação dos colonos a que se refere o Aviso desta data:

Nº	Nomes	Idades.
1	Christoph Steffen	32 <u>anos</u>
2	Regina	29 "
3	Peter	6 "
4	Christoph	4 "
5	Recemnacido	3/4 "

Fig. 7: Certidão confirmando o nome de Christoph Steffen e de seus familiares entre os imigrantes enviados do Rio de Janeiro para Santa Catarina, em outubro de 1863. Fonte: Transcrição do Livro correspondência do Ministério da Agricultura fundo do Ministério do Presidente da Província (Arquivo Público do Estado de Santa Catarina).

Christoph Steffen e Anna Regina Wagner: vida no Brasil

Em Santa Catarina o casal Christoph Steffen e Anna Regina Wagner tiveram mais 6 filhos, totalizando 9 filhos com os três que vieram da Alemanha. Não se sabe ao certo em qual colônia estes nasceram, mas tudo indica que foi na mencionada Colônia Militar Santa

Teresa. Para adquirir tais informações exigirá o desenvolvimento de mais pesquisas históricas.

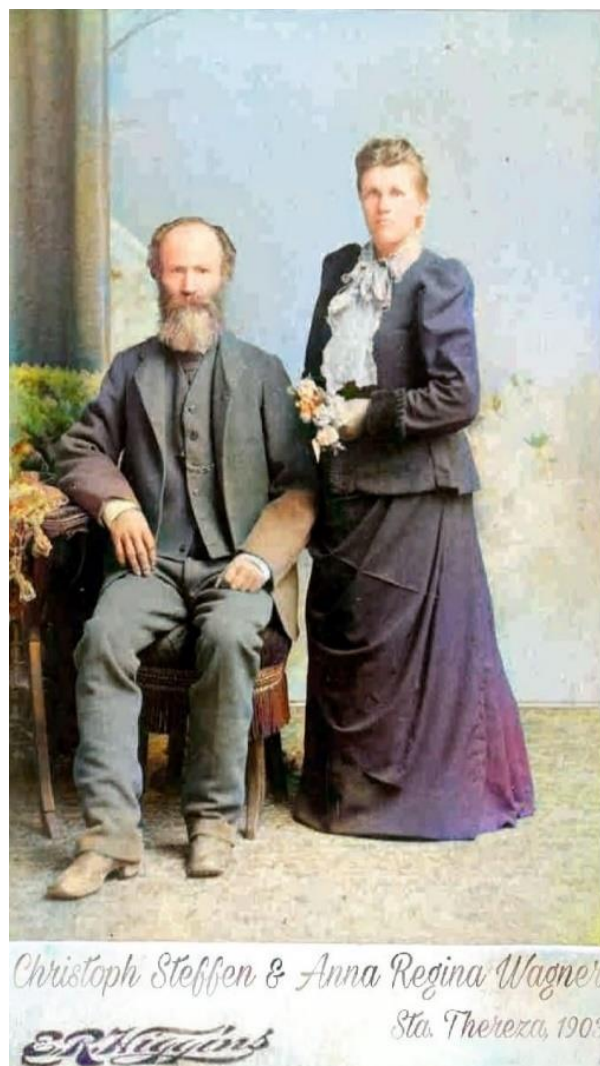


Fig. 8: Retrato de Christoph Steffen e Anna Regina Wagner, 1903 (Acervo de Juliano Wagner).

A partir da relação dos locais de nascimento dos filhos do casal podemos observar um constante movimento migratório da família de Christoph Steffen.

Filhos de Christoph Steffen e Ana Regina Wagner

Nome	Idade	Data de Nascimento	Local de Nascimento
1. Peter Steffen	6 anos	28/02/1858	Kastellaun/Alemanha
2. Christoph Steffen	4 anos	16/04/1860	Kastellaun/Alemanha
3. Jacobus Steffen	Recém-nascido	12/04/1862	Mörsdorf/Alemanha
4. Johan Steffen		19/03/1864	Águas Mornas/SC
5. Nicolau Steffen		12/03/1868	Taquaras/ SC
6. Catharina Steffen		18/08/1870	São João Batista/SC
7. Verginia Steffen		25/03/1875	Taquaras/SC
8. Guilherme Steffen		1884	(?) Santa Catarina
9. Leopoldo Steffen		07/09/1886	São Pedro de Alcântara/ SC

A seguir vamos focalizar o quinto dos nove filhos do casal Christoph Steffen e Anna Regina Wagner e sua descendência, por ser bisavô dessa autora. Trata-se de Nicolaus Steffen; ele nasceu no dia 12 de março de 1868⁹. Foi batizado no dia 29 de maio de 1868, em Taquaras, na Colônia Santa Isabel, pelo Pe. Wilhelm Röer, da Paróquia de Teresópolis, sendo padrinho Nicolaus Schimitt e Maria Luisa Neis. Se desconhece exatamente as circunstâncias pelas quais Nicolaus foi batizado em Taquaras, uma das linhas da Colônia Santa Isabel. Entretanto é este o fato que, de forma inequívoca, vincula sua história à Colônia Santa Isabel. É preciso mencionar que, do âmbito da assistência religiosa católica, a localidade de Taquaras integrava a Paróquia de Teresópolis, sob a jurisdição do mencionado Pe. Wilhelm Röer.



Fig. 9: Padre Wilhelm Röer, que batizou Nicolau Steffen em Taquaras/SC, em maio de 1868. Fotografia sem data definida (Acervo: Toni Jochem).



Fig. 10: Registro de batismo de Nicolaus Steffen, na igreja católica da localidade de Taquaras, na paróquia de Teresópolis.

Sabe-se que o imigrante Christoph Steffen (Christovão) em 26 de setembro de 1906 requereu do Governo de Santa Catarina,

600 braças de frente e 600 braças de fundo, sito no Distrito de Santa Thereza, Município de Palhoça, entre os Km 104 e 106 da estrada velha do Estreito a Lages, no lugar denominado Demoras, terreno esse que é puramente e só se presta para criar, representando diminuto valor. O referido terreno extrema por todos os lados com terras do Estado¹⁰.

⁹ Registro de Batismo da Paróquia de Teresópolis. Livro 1862-1876, Fl. 52, n. 31. Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina.

¹⁰ Documento depositado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Abaixo documentos do registro de terras concedidas a Nicolau Steffen, em 1904; e solicitação por parte de Cristoph Steffen para a compra a 30 hectares de terras no lugar “Faxinal” em 1907, conhecido por Demora, no Distrito de Santa Teresa, o que evidencia o estabelecimento da família em determinado momento nas localidades hoje situadas o município de Alfredo Wagner/SC.

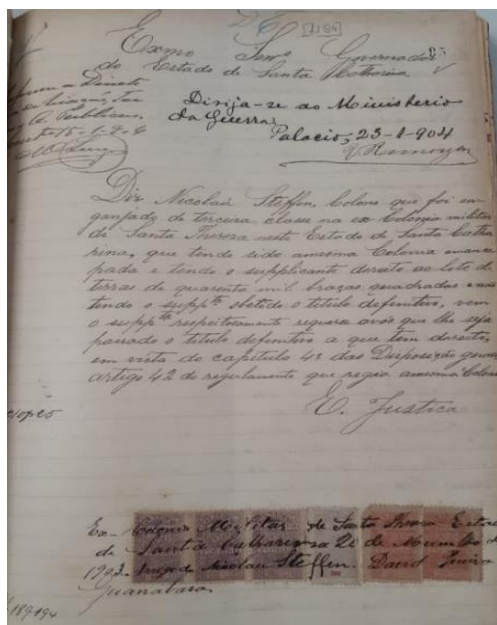


Fig. 11: Registro de terras concedidas a Nicolau Steffen, na ex-Colônia Militar Santa Teresa, 1904. (Documento depositado no APESC).

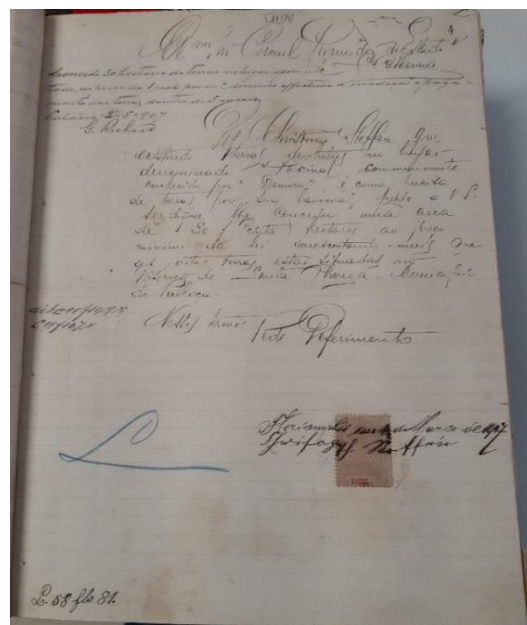


Fig. 12: Concessão de terras ao imigrante Christoph Steffen no Distrito de Santa Teresa, município de Palhoça/SC, 02.05.1907. Fonte: Livro de correspondência do Ministério da Agricultura, p. 04. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Passado um tempo, o casal Nicolaus Steffen e Basílissa Muniz passou a residir na localidade de Indios, interior de Lages/SC, e teve oito filhos, aparentemente todos nascidos em território da Colônia Militar Santa Theresa, pertencente ao Distrito de Paz da Paróquia de Santo Amaro do Cubatão, conforme quadro a seguir:

Filhos de Nicolaus Steffen e Basílissa Muniz da Silva		
Nome	Data Nascimento	Local de Nascimento
1. Basílio Steffen	11/04/1893	Col. Militar Santa Teresa
2. Protásio Steffen	25/03/1895	Col. Militar Santa Teresa
3. Pedro Steffen	23/05/1897	Distrito de Santa Teresa
4. Teodoro Steffen	?	?
5. Sebastião Steffen	?	?
6. Theresa Steffen	?	?
7. Cecília Steffen	?	?
8. José Steffen	1904?	Distrito de Santa Teresa



Fig. 13: Filhos do casal Nicolaus Steffen e Basílicia Muniz da Silva, da esquerda para a direita: Teodoro; José; Sebastião; Theresa; Cecília; Protásio e Pedro. O avô da autora, Basílio Steffen, não se encontra na fotografia. (Acervo de Ariane Steffen).

Basílio Steffen nasceu em 12 de abril de 1893, na Colônia Militar de Santa Teresa. Casou-se com Maria Jardelina de Oliveira no dia 20 de abril de 1920, natural de Lages/SC, com vinte cinco anos de idade. O casal Basílio e Maria Jardelina de Oliveira viveu em Pedras Brancas, em Lages/SC, e teve 8 filhos; todos já falecidos, residiram em Lages e em Urupema/SC. Basílio foi tropeiro, lavrador e excelente carpinteiro, ainda existem casas construídas por ele na região de Lages/SC. Para ajudar no orçamento doméstico plantava lavouras de milho, feijão, batata e legumes, criava, porcos e gado, de onde obtinham o sustento. Morava em casa de madeira. Todos os filhos tinham uma ocupação determinada por Basílio, em sua presença ou ausência, quando descia, "serra abaixo" como tropeiro. Viveu por muitos anos na região de Pedras Brancas, onde possuía terras. Faleceu dia 22 de novembro de 1980, com 87 anos de idade, e foi sepultado em Cemitério Cruz das Almas, em Lages/SC.



Fig. 14: Casamento civil de Basílio Steffen e Maria Jardelina de Oliveira, 20.04.1920, Lages/SC (Acervo da autora).



Fig. 15: Lápides de Basílio Steffen e Maria Jardelina de Oliveira Steffen, no Cemitério Cruz das Almas, em Lages/SC. (Acervo da autora).

Segue a relação dos oito filhos do casal Basílio e Maria Jardelina de Oliveira:

	Data de Nascimento	Local de Nascimento
1. Iracema Steffen	10/02/1921	Lages/SC
2. João Cândido Steffen	1923	Lages/SC
3. Antônio Hermes Steffen	21/05/1925	Lages/SC
4. Nabor de Oliveira Steffen	11/07/1927	Lages/SC
5. Carmosino Jacinto Steffen	11/09/1929	Lages/SC
6. Zélia Steffen	11/09/1935	Lages/SC
7. José Steffen	02/02/1937	Lages/SC
8. Luizita Steffen		Lages/SC



Fig. 16: Nabor de Oliveira Steffen e Anair Alves Steffen, em 21.01.1969, pais da autora do presente artigo. (Acervo da família Steffen).

Nabor de Oliveira Steffen pai da autora do presente artigo é o quarto filho do casal Basílio e Maria Jardelina. Ele nasceu no dia 11 de julho de 1927, na cidade de Lages/SC; neto paterno Nicolau Steffen e Basílicia Muniz. Foi casado com Anair Alves de Moraes, filha legítima de Dorvalina de Moraes e Sebastião Alves Fogaça. Ambos os naturais de Curitiba/SC. Tiveram 09 filhos, dois de seus filhos já falecidos: Selma e Célio Steffen.

Nabor de Oliveira Steffen viveu em Pedras Brancas, em Lages/SC, desde sua infância; era agricultor, colono e lenhador. Casou-se com Anair Alves Steffen. Mais tarde aposentou-se e vendeu sua propriedade, na localidade de Pedras Brancas, exemplo de coragem, trabalho e persistência, muito trabalhou para o sustento da família, criava porcos, galinhas, vacas de leite e cavalos da carroça, plantava em sua propriedade batata, milho, feijão e vários tipos de legumes e frutas à medida que os filhos cresciam iam deixando o sítio para estudar e trabalhar em Lages/SC. Faleceu de insuficiência respiratória no dia 27 de julho de 2007, no Hospital Geral Teresa Ramos, em Lages/SC.

Não caberia aqui deixar de citar as virtudes de Anair Alves Steffen dessa mulher: mãe, guerreira, esposa, professora, catequista, religiosa e ainda ajudava na roça, exemplo de honestidade e respeito. Ela faleceu em 28 de março de 2021, com 84 anos de idade, no Hospital de Caridade Coração de Jesus, São Joaquim/SC, e está sepultada no cemitério da localidade de Mirantes, em Lages/SC. O casal teve 09 filhos, 17 netos e 9 bisnetos.



Fig. 17: Nabor de Oliveira Steffen e Anair Alves Steffen, em 15.11.1994, quando da comemoração de seus 50 anos de casamento, no sítio da família em Pedras Brancas, Lages/SC. (Acervo da autora).

Considerações Finais

Este artigo visa elucidar tanto quanto a história do imigrante Christoph Steffen e seus descendentes. É importante que gerações futuras conheçam esse legado histórico de sobrevivência para seu futuro e o de seus descendentes de forma que cada descendente possa se orgulhar da coragem e obstinação de seus antepassados. Eles trouxeram em sua bagagem, a fé, o ímpeto pelo trabalho e, sobretudo, a esperança de dias melhores. Grande foi a coragem em deixar seu país de origem, na década de 1860, com filhos pequenos e esposa grávida em tempos tão incertos.

Fausto em sua introdução ao livro *Fazer América* (1999) onde declara "*que o interesse tardio do Brasil pelas questões da imigração só agora começa a despertar*¹¹. Assim, o objetivo deste artigo é manter viva a memória das Famílias Steffen a seus descendentes, além do resgate histórico como um marco importante para a colonização do estado de Santa Catarina. Assim nos é dado conhecer um pouco da história dos nossos antepassados e através desse conhecimento buscamos a força, a coragem, a dignidade e o respeito

¹¹ FAUSTO B. *Fazer a América*. São Paulo: Memorial/EDUSP, 1999.

de uma família que lutou por dias melhores, deixando seu país de origem em busca de trabalho e melhores condições de vida. Sabemos que enfrentaram muitas lutas e desafios para permanecerem no Brasil. Confessamos que não foi fácil encontrar informações de nossos antepassados; foram anos de pesquisas. Mas que valeram a pena, por cada descoberta, era como se voltássemos no tempo e nos aproximasse de tudo que ouvíamos sobre nossa descendência alemã durante a infância, costumes e cultura que atravessaram gerações.

Somos a quinta geração a partir dos primeiros antepassados imigrantes da família Steffen oriundos de Biebern localizada na região do Hunsrück, no Estado da Renânia-Palatinado, Alemanha. Em 1863, embarcaram no porto de Antuérpia com destino ao porto do Rio de Janeiro em 15 dias seguiram para as colônias de Santa Catarina. Esperamos que esta história seja contada por muitos e muitos de seus descendentes e que seja um elo de fraternidade entre muitas famílias e, sobretudo, entre futuras gerações.

Sentimo-nos muito honradas em fazer parte da construção da história da Colônia Santa Isabel e do seu entorno; como é prazeroso em participar de um projeto desta dimensão: “Páginas da Colonização, 175 anos de fundação da Colônia alemã Santa Isabel”.

Entretanto, sabemos que há muito a se descobrir, pois muitos documentos não foram encontrados, e talvez muitos fatos nem foram registrados e dessa forma, nem existem fisicamente. Mas o que temos representa parte da história da Família Steffen no Brasil. Nos deixaram um rico legado de cultura, respeito, trabalho e valores que permanecem até os dias de hoje.

Referências

Arquivo Público do Estado de Santa Catarina **Correspondência da Diretoria das Terras Públicas e Colonização**, seção Rio de Janeiro, Ministério dos Negócios e da Agricultura Commercio e Obras Públicas. 1863.

Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. **Comércio de Terras Públicas – Registro de Colonos**, seção Rio de Janeiro, Ministério dos Negócios e da Agricultura Commercio e Obras Públicas. 1862-1863.
Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. **Colônias do Governo**, seção Rio de Janeiro, Ministério dos Negócios e da Agricultura Commercio e Obras Públicas. 1862-1863.

Arquivo do Rio de Janeiro. **Registro da entrada de colonos alemães vindos da Antuérpia**, seção Rio de Janeiro, Ministério dos Negócios e da Agricultura Commercio e Obras Públicas. 1862-1863.

BRASIL, SANTA CATARINA. **Registros da Igreja Católica 1714-1977. Curato de Teresópolis. Batismo, 1860-1880**. Registro para Nicolaus Steffen, 12 de março de 1868.

FAUSTO B. **Fazer a América**. São Paulo: Memorial/EDUSP, 1999.

JOCHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis, SC: Papa-livro, 1992.

JOCHEM, Toni. **A Formação da Colônia Alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860-1910)** Dissertação (Pós-graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

JOCHEM, Toni. **Sesquicentenário da Colônia Alemã Santa Isabel 1847-1997: Celebração e Memória.** Águas Mornas: Comissão dos Festejos, 1998.

RIBEIRO Celeste S. **A literatura brasileira de expressão alemã Pandaemonium**, São Paulo, v. 19, n. 28, set.-out. 2016, p. 47.

SCHADEN, Francisco. **Notas Para a História da localidade de Löffelscheidt.** São Bonifácio/SC: ed. do autor, 1946.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 3. Famílias pioneiras estabelecidas na colônia Santa Isabel (1847-1865).** Campinas/SP: edição do autor, 2019.

Webgrafia

BIEBERN. Disponível em: <http://www.biebern.de/images/stories/LandUndLeute/kriegerdenkmal.jpg> Acesso em: 10 dez. 2022.

CHRISTOPH STEFFEN. Disponível em: www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/LBKW-FLM Acesso em: 18 out. 2023.

BIEBERN. Friedhof. Disponível em: www.biebern.de/einrichtungen/friedhof Acesso em: 28 fev. 2022.

Outros

BRAUN, Markus. **Acervo Fotográfico.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Biebern01.jpg> acesso em: 16 jan. 2023.

JOCHEM, Toni. **Acervo Fotográfico.** Palhoça/SC, 2013.

STEFFEN, Ariane. **Acervo Fotográfico da Família.** Balneário Camboriú/SC, 2023.

STEFFEN, Ivone. **Acervo Fotográfico da família.** Lages/SC, 2021.

WAGNER, Juliano. **Acervo Fotográfico da Família.** Alfredo Wagner/SC, 2022.

Como citar este artigo

STEFFEN, Ivone F. **Família Steffen – sua presença em Taquaras e no entorno da Colônia Santa Isabel.** Páginas da Colonização: estudos/subsídios históricos sobre a colônia Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.